

Processos para criação do Memorial da Universidade de Pernambuco

Magdalena Almeida*

magdalena.almeida@upe.br

Resumo

A Universidade de Pernambuco – UPE, através de sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEC e por intermédio da Coordenação Geral de Cultura, reúne esforços para construção de projeto para preservação e valorização das memórias de sua produção científica como patrimônio cultural do Estado de Pernambuco. Para isso, constituiu uma Comissão Memorial UPE e, desde 2015, desenvolve atividades com o intuito de criação de um espaço memorial para a UPE representativo de memórias construídas nos 12 *campi* distribuídos pelo Estado de Pernambuco. O Memorial da UPE requer uma defesa de memórias históricas da instituição, cujo legado se identifica por práticas educativas, de ensino, de pesquisa e extensionistas, onde a documentação – sua guarda, organização e sistematização – nem sempre é privilegiada, notadamente pela necessária criação de uma política documental na instituição, etapa proposta pelo projeto em questão.

Palavras-chave

Universidade de Pernambuco – UPE; Memória institucional; Gestão de memória

Processes for creation of the Memorial of the University of Pernambuco

Abstract

The University of Pernambuco - UPE, through its Pro-Rectorate of Extension and Culture - PROEC and through the General Coordination of Culture, meets to build a project for the preservation and enhancement of memories of its scientific production as a State cultural heritage of Pernambuco. Therefore, it constituted a UPE Memorial Commission and, from 2015, develops activities with the purpose of creating a memorial space for a UPE representative of memories built on the 12 campuses distributed by the State of Pernambuco. The UPE Memorial requires a defense of historical memories of the institution, whose legacy is identified by educational practices, teaching, research and extensionists, where documentation - its guard, organization and systematization - is not always privileged, notably for the necessary creation of a documentary policy in the institution, proposed by the project in question.

Keywords

University of Pernambuco - UPE; Institutional memory; Memory management

*Doutora em Educação. Professora Adjunta e Coordenadora Geral de Cultura da Universidade de Pernambuco – UPE.

A Universidade de Pernambuco – UPE, através de sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEC e por intermédio da Coordenação Geral de Cultura, reúne esforços para construção de projeto para preservação e valorização das memórias de sua produção científica como patrimônio cultural do Estado de Pernambuco, baseada nos debates nacionais acerca de uma necessária articulação entre cultura e educação. O debate ocorrido no I Seminário Cultura e Universidade – bases para uma Política Nacional de Cultura das Instituições de Ensino Superior¹ e no Seminário de Planejamento do Conselho de Política Cultural do Estado de Pernambuco – CPCPE² servem como referencial para essa construção.

Como objetivo geral que se traduz na proposta de criação de um espaço memorial para a UPE, inventariar, em suporte digitalizado, acervo de memórias, na forma de imagens e depoimentos, considerado representativo de patrimônio cultural material e imaterial da Universidade, nos 12 *campi* distribuídos pelo Estado de Pernambuco, observando bens patrimoniais e depoimentos de indivíduos reveladores de memórias históricas da instituição, servirão como constituintes potenciais do Memorial UPE. O ponto de partida é o passado institucional, a partir de sua produção científica e dos processos sociais com ela articulados, nos locais onde se situa, desde sua formalização como Universidade em 1990. Considera-se que, como universidade, a UPE existe desde então, mas há unidades seculares que a constituem, o que torna complexo o processo de patrimonialização de bens de cada campus e unidade acadêmica. A sensibilização da comunidade universitária para o projeto Memorial UPE e para a importância da preservação de acervos é fundamento para identi-

ficar, nos 12 *campi*, elementos que possam constituir-se como acervo, a partir de critérios definidos pela Comissão Memorial UPE, quanto ao tipo e natureza de bens a serem concebidos como acervo museológico, investigando unidades de educação, seus respectivos cursos e projetos. O levantamento, diagnose e curadoria para definição de critérios, seleção e categorização do acervo redundarão em projeto museográfico e um necessário processo de curadoria para exposições temporárias, com duração variável, desdobrando-se em serviços relativos à preservação da memória – guarda e cuidado de bens – na instituição.

A existência da UPE possibilita, através das ações acadêmicas das suas diversas unidades, transformações na vida de muitos. O Memorial da UPE é um esforço em defesa de memórias históricas da instituição, cujo legado se identifica por práticas educativas, de ensino, de pesquisa e extensionistas, onde a documentação – sua guarda, organização e sistematização – nem sempre é privilegiada, em defesa da preservação e do cuidado necessário com o passado, principalmente para compartilhamento de experiências e fazeres, possibilitando ações criativas e empreendedoras. Pensar um Memorial da UPE significa mais do que guardar, mais do que compartilhar: implica respeito à vida institucional que se refere à produção e ao trabalho de pessoas que atuam ou atuaram no sentido de fortalecer um organismo único, onde objetivos individuais se congregam a metas coletivas: fazem nascer e crescer forças que têm no conhecimento seu melhor fundamento. O Memorial pretende sistematizar a produção da UPE para apresentá-la à sociedade como um conjunto que interfere na vida social e cultural pernambucana.

¹Realização do Ministério da Cultura – MINC, em parceria com o Fórum de Pró Reitores de Extensão – FORPROEX (Coordenação Nacional de Cultura) e a Universidade Federal da Bahia – UFBA, de 22 a 24 de abril de 2013, em Salvador, Bahia.

²Realizado pela Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, na cidade de Pesqueira-PE, de 17 a 19 de março de 2017.

A partir da noção de patrimônio cultural, destaca-se a valoração dada à memória e à cultura, suas representações e o que se quer preservar. Mais que produção artística ou de eventos, considera-se que cultura é prática processual, que articula passado, presente e o que se pode criar a partir do seu conhecimento.

Um memorial institucional tem como uma de suas funções o trato de memórias, fortalecendo ideias e realizações, seus idealizadores e seus beneficiados, insinuando-se sobre o imaginário coletivo. No caso do Memorial UPE, o intuito é enfatizar o alcance da ação institucional, relacionando sua atualidade com as intervenções procedidas como única universidade pública vinculada ao governo estadual, que precisa ter em vista o atendimento e a solução a problemas regionais, a partir de formulações teóricas, experimentações e vivências. Nessa medida, a ideia é que a produção científica da Universidade de Pernambuco possa ser cuidada e preservada, reconhecendo-a como patrimônio cultural do Estado de Pernambuco.

O Memorial UPE deverá constituir-se espaço para produção de conhecimento, fortalecendo as atividades extensionistas desenvolvidas pela UPE, partindo de princípios como a autonomia das unidades de educação, relativa às suas práticas educativas, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A cooperação interinstituições, em tais dimensões, será fundamental para criação, manutenção e renovação permanentes do acervo do Memorial UPE, garantindo uma prática onde uma parcela das informações disponíveis esteja permanentemente se renovando, permitindo atrativos diferenciados para conquista do público que acessa o equipamento.

Desafios e trajetórias para implantação de um projeto de Memorial da UPE

Constituída como universidade vinculada ao governo do Estado de Pernambuco há vinte e seis anos, a UPE se programa, talvez nos últimos oito anos, para trabalhar com a preservação de suas memórias. Inicialmente, através de proposição Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação – NBID, órgão suplementar da UPE, cuja equipe idealizou um memorial para a universidade, cuja principal tarefa seria o tratamento das bibliotecas *multicampi* e dos acervos produzidos com a documentação administrativa acumulada ao longo da trajetória institucional. Embora o NBID tenha avançado no trato de suas bibliotecas, especialmente com a implantação do Módulo Pergamum, que informatizou os acervos bibliográficos, em termos de arquivos, muito ficou a ser conquistado. A partir de 2015, uma mudança de reitorado na universidade conduziu a tarefa de elaboração de um Memorial da UPE para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Cabe à Coordenação Geral de Cultura pensar um projeto que, aos poucos, se converte em programa, dada a complexidade de informações existentes e à diversidade de ações da instituição, atuante nas áreas de Saúde, Engenharias, Administração, Educação e na chamada área da Ciência e Tecnologia, entre outras.

O início do trabalho revelou desafios a serem enfrentados pela Comissão Memorial UPE, instituída pela Portaria 0973, de 12 de agosto de 2015. O primeiro, a característica *multicampi* da UPE, distribuída pelo território de Pernambuco, através de suas unidades de ensino (polos de educação a distância – EAD, inclusive), concentradas na cidade do Recife, na região metropolitana, no agreste e no sertão do Estado. Diversas áreas de conhecimento e espaços geográficos que produziram e produzem acervos de memória estão envolvidas: são muitas e diferentes prioridades a serem

tratadas pelo Projeto Memorial UPE. O encaminhamento dado foi a busca de um grupo de docentes que pudessem identificar-se com a questão, mas era necessário pensar um perfil para envolvimento dessas pessoas, já que a instituição não apresentava qualquer norteamento quanto a uma política de preservação documental de qualquer natureza, a não ser as bibliotecas. Os critérios para agregar docentes precisavam estar de acordo com as especificidades que envolviam o projeto e precisariam da adesão e do compromisso dos colegas. Assim, elegeram-se duas características como definidoras da busca: unidades que apresentassem alguma iniciativa memorial e as que abrigassem Licenciaturas em História e Ciências Sociais, por considerar que essas áreas se aproximavam teoricamente das questões da memória. Constituiu-se, dessa forma, a Comissão Memorial UPE, a partir de convite feito às unidades e aos cursos mencionados, solicitando indicação de representantes.

Os próximos passos envolvem a sensibilização da comunidade acadêmica para a ausência de uma política de incentivo à preservação de acervos memoriais na UPE. A sensibilização da comunidade tem uma característica de fluxo contínuo. Por mais que as ações de sensibilização da comunidade sejam viabilizadas, a comunidade acadêmica se alterna em diversas gerações, inclusive de gestores, desdobrando-se na possível e temida descontinuidade. Não há como descuidar das ações que visam a sensibilizar a comunidade acadêmica, a princípio para criação de espaços memoriais e, na sequência, para sua manutenção.

Quanto às diretrizes para criação de uma política de incentivo à preservação de acervos memoriais foi elaborado esboço inicial, que se pretende convertido em resolução, que visa a:

1. Estimular realização de atividades de formação voltadas para ações direcionadas à preservação

de memórias e à produção artística, de modo geral.

2. Incentivar, como atividade acadêmica, ações voltadas para fortalecimento de ações arquivísticas e de preservação documental, em meio físico e em meio digital.
3. Estabelecer parcerias e convênios visando a sensibilizar a comunidade acadêmica, notadamente os setores de gestão, administrativos e de escolaridade, além dos plenos de curso e coordenações setoriais, para produção de conhecimento nas áreas de Arquivística e Arquivologia;
4. Unificar, a médio e longo prazo, o tratamento dado à documentação produzida na UPE, em suas diversas instâncias de atuação, incluindo as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão;
5. Garantir a existência de Núcleos de Preservação Documental, nas diversas unidades, que orientem as ações em torno da guarda, manutenção e descarte de documentos de memória institucional, de acordo com normatização proposta pela Política Nacional de Arquivos, tendo em vista Tabela de Temporalidade (prazo legal para guarda de documentos), inclusive para depósito legal de livros, teses e dissertações, a serem disponibilizados pela WEB.
6. Elaborar critérios, visando a editais da UPE, que objetivem a estimular projetos que tenham por base a noção de memória. A ideia é que os editais lançados contenham critérios avaliativos ou que se lance periodicamente edital específico para incentivar ações em prol da criação de Espaços Memoriais nas unidades UPE.
7. Incentivar a criação de Espaços Memoriais distribuídos por unidades UPE no Estado de Pernambuco.

Além disso, a trajetória da Comissão Memorial UPE, tendo em vista a estruturação do Memorial como um programa institucional contínuo, inclui contatos de articulação política e museológica internamente, especialmente na relação com a proposta pré-existente, encampada pelo Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação – NBID, atualmente concentrada na gestão de bibliotecas, informatizadas através do Módulo Pergamum.

Externamente à UPE, viabilizou-se a troca de experiências com instituições memoriais no Recife, como o Paço do Frevo, sob a gestão da Prefeitura do Recife e o Cais do Sertão, gerenciado pelo governo do Estado de Pernambuco, ambos com modelo de gestão terceirizado através do Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. Além desses, o Memorial Denis Bernardes, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE foram visitados, viabilizando troca de experiências e definição de objetivos para o Memorial UPE. Em 2016, a Comissão Memorial UPE idealizou para a Semana Universitária uma Exposição e um Seminário, realizando um encontro com o Professor Ricardo Pacheco, coordenador do Memorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e o Professor Bruno Araújo, do curso de Museologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A articulação com as coordenações setoriais de extensão, investigando sobre o que há, em termos de preservação de memórias em cada unidade, teve resposta parcial, oferecendo uma panorâmica das iniciativas memoriais nos espaços diversos da UPE.

A partir da demanda apresentada aos Coordenadores Setoriais de Extensão, reunimos acervo de imagens, constituído por fotografias, em alguns casos identificadas, livros e relatórios de gestão; promovemos coleta de imagens e acessamos uma visão geral da concepção de história predominante na instituição, o que

nos remeteu a um novo encaminhamento, que foi considerar a concepção de história factual, mesclando-a com concepções historiográficas, de modo que não se desmerecesse qualquer visão histórica que pudesse, de algum modo, constituir-se como memória da UPE. Os debates ocorridos durante a Semana Universitária 2016 deram partida para a discussão sobre a necessidade de uma política de cultura para a UPE que incluía o projeto Memorial UPE, independente de a instituição graduar especificamente em arte e cultura.

No processo de definição de prioridades, constituíram-se duas vertentes, visando ao tipo de documentação até então considerado como potencial acervo para o Memorial UPE. O Grupo de Trabalho para Oralidade – GT Oralidades – é responsável pela produção de acervo de depoimentos de pessoas vinculadas à UPE de alguma forma, em algum momento ou lugar de sua existência e o Grupo de Trabalho para Documentação – GT Documentos, encarregado de promover levantamento sobre localização e estado atual da documentação da UPE. Embora a produção dos dois GTs ainda esteja se delineando, percebe-se o gigantismo da tarefa, que encontra na geografia um obstáculo que não se pretende combater de frente, já que houve uma definição, pela Comissão Memorial UPE, de que os acervos de cada unidade permaneceriam sob responsabilidade específica de cada uma delas, em articulação com a gestão central do Memorial UPE.

Mário Gouveia, historiador, membro convidado da Comissão Memorial UPE, em texto avulso intitulado Fundamentação do Recorte Temático para o Memorial UPE, recomenda, para a fundação do Memorial da UPE, uma história que se concentre na busca pela construção coletiva de longa duração e não em uma linha do tempo, com a sucessão dos eventos mais marcantes dos vinte e cinco anos desta instituição: a ideia é ter como critério para criação de acervo a identificação de apa-

nhado histórico que se dedique a contemplar indícios memoriais recuperados dos outros centros de formação que, na atualidade, compõem a Universidade de Pernambuco.

Em atenção à recomendação acima e considerando que a memória não é linear, mas pode ser acionada por mecanismos simples, como uma palavra, uma imagem, um objeto ou uma expressão, pode-se dizer, sobre opções relativas ao Memorial UPE e à escolha do seu acervo para atividades museológicas, que:

1. a temática é área escolhida, a partir da atuação da UPE: Saúde, Educação, Administração, Ciência e Tecnologia (incluídas, aqui, as Engenharias);
2. cada área temática tem sua unidade de ensino e sua respectiva historicidade;
3. o recurso ao cronológico é inevitável no aprofundamento do formato do Memorial UPE, sem compromisso, contudo, quanto à linearidade cronológica ou ao esgotamento de todos os tempos vividos pela UPE e suas unidades de ensino;
4. prioritariamente, trabalhamos na sequência dada a seguir:
 - a) áreas de atuação da UPE: temáticas de abordagem do Memorial
 - b) unidades de ensino da UPE: a serem priorizadas, no cronograma, unidades com iniciativas de preservação de memória pré-existente.

Considerando que cada unidade tem seu próprio tempo de fundação e funcionamento, o diálogo com cada uma delas (ou com sua representação, no que se refere à memória), será fundamental para definir o pla-

nejamento de ações e o tipo de acervo a ser visibilizado através do Memorial.

A complexidade do projeto remete a uma reflexão sobre o formato a ser atribuído ao Memorial UPE, vez que a proposta carece de espaço físico e existe uma edificação restaurada para se constituir como lócus central. Contudo, não apenas pela carência de espaços para os diversos setores da instituição, como também pela inexistência de projeto memorial, o chamado Memorial UPE, localizado num casarão no Parque Amorim, à Av. Rui Barbosa, 1599, no bairro das Graças, é ocupado principalmente pelo Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco – IAUPE. Isso tem demandado uma articulação permanente com o IAUPE, tendo em vista a disponibilização de espaço destinado à memória da UPE.

A proposta consiste em se ter o Memorial UPE no Casarão do Parque Amorim, um espaço central congregando unidades locais de memória, localizadas nas unidades de ensino, conectadas via repositório institucional, através de totens com dados informatizados da produção acadêmica e do acervo memorial da UPE.

Os próximos passos no processo de elaboração do projeto Memorial UPE têm características operacionais e pretendem ser estruturadores de uma realização mais ampla, quanto à criação uma política de preservação das memórias institucionais, e visam, para o período 2017-18, a realizar exposições temporárias no Memorial UPE, localizado no Casarão do Parque Amorim. O primeiro encontro de 2017 foi o Seminário Patrimônios Culturais Imateriais do Brasil em Pernambuco, dentro do Festival de Cultura da UPE – FCAUPE, entre 20 e 23 de abril de 2017. A exposição planejada, por questões operacionais do Festival, foi deslocada para a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG.

Institucionalizar o Memorial UPE e suas unidades locais, regulamentando-o por resoluções internas e a partir de Estatuinte demandada pelos docentes em 2016, em ação permanente de combate à descontinuidade, qualificar as unidades memoriais do Hospital Oswaldo Cruz – HUOC e da UPE Campus Petrolina, viabilizar recursos para implantação de repositório institucional e articular a instalação de central para o Memorial UPE serão possíveis a partir do fortalecimento da equipe, da escuta à comunidade acadêmica e de uma devolutiva, promovendo as iniciativas e o acervo existente.

Um memorial institucional tem a função de guardar e mostrar, fortalecendo as ideias e realizações, seus idealizadores e seus beneficiados, insinuando-se sobre o imaginário coletivo. O intuito é enfatizar o al-

cance da ação e o histórico da Universidade de Pernambuco, relacionado ao desenvolvimento do Estado. A partir da noção de patrimônio cultural, denota-se a valorização dada à ideia de cultura, suas representações, o que se quer preservar e visibilizar.

O Memorial UPE deverá constituir-se como espaço para produção de conhecimento, valorizando as atividades desenvolvidas pela UPE, partindo de princípios como a autonomia das unidades de educação, relativa às suas práticas educativas, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A cooperação interunidades, em tais dimensões, será fundamental para criação, manutenção e renovação permanente do acervo do Memorial UPE.

Referências

Uma política para acervos digitais e a interface com a Educação. In: *I Seminário Cultura e Universidade – Bases para uma política nacional de cultura para as Instituições de Ensino Superior*. Salvador – BA, 22 a 24 de abril de 2013. Disponível em: <<http://culturadigital.br/culturaeuniversidade/>>. Acesso em 24 de abril de 2017.

MEYER, João Frederico C.A. Proposta de uma Política de Desenvolvimento Cultural para a UNICAMP – uma experiência que poderia contribuir para se estabelecer uma política nacional para as IES públicas. In *Mesa 4 – Política cultural nas universidades*. XXXIX Encontro Nacional do FORPROEX. UFABC, 13 de maio de 2016. Disponível em: <<http://eventos.ufabc.edu.br/forproex2016/videos/>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus – AM, FORPROEX, 2012.

REGIMENTO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE. Título V, artigos 147 e 148. Recife: Conselho Universitário – CONSUN, 28.12.2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas & ROCHA, Renata (Orgs.). *Políticas culturais para as cidades*. Salvador: EDUFBA, 2010.

Submissão: 07/05/2017

Aceite: 17/09/2017